

Prefeitura cria Kit Maternidade e amplia Remédio em Casa

Remédio em Casa atende idosos e pacientes acamados diretamente nas residências, enquanto Kit Maternidade oferece apoio às gestantes e aos bebês nos primeiros dias de vida **Pág.: 8**

Golpes envolvendo carro e banco são registrados em Porto Feliz



Dois casos de estelionato foram registrados pela Polícia Civil em Porto Feliz nos dias 8 e 9 de setembro, envolvendo diferentes formas de golpe e prejuízos financeiros às vítimas. Em uma das ocorrências, uma pessoa pagou R\$ 3,8 mil por um veículo Pampa anunciado pelo Facebook, mas o automóvel, que segundo o vendedor estaria sendo transportado de Matão para Porto Feliz, não foi entregue. No outro caso, uma vítima teve a conta bancária acessada por criminosos e sofreu uma compra não autorizada de R\$ 77,98, enquanto outras tentativas de transação foram bloqueadas pela instituição financeira. Os dois registros foram classificados como estelionato e têm autoria desconhecida. **Pág.: 6**

Projeto Guri abre inscrições para cursos gratuitos de música



O Projeto Guri de Porto Feliz está com inscrições abertas para novas turmas de cursos gratuitos de música. As oportunidades são destinadas a crianças, adolescentes, jovens e adultos interessados em aprender um instrumento e desenvolver habilidades musicais.

Para estudantes de 10 a 18 anos, estão disponíveis cursos de flauta, clarinete, saxofone, trombone, trompete e eufônio. Já o curso de percussão é destinado ao público adulto, com idade acima de 18 anos.

As vagas são limitadas e as inscrições devem ser realizadas presencialmente no Polo do Projeto Guri,

localizado na Avenida Monsenhor Seckler, 673, no Centro de Porto Feliz.

O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, das 9h30 às 12h e das 13h30 às 17h30. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato pelos telefones (15) 3262-9612 e (11) 97343-0229.

Coletivo de teatro faz atividades para jovens da Escola Coronel Eugênio

O projeto deRua - Ações Continuadas iniciou neste mês uma programação especial na Escola Estadual Cel. Eugênio Euclides Pereira da

Motta, em Porto Feliz, com atividades voltadas aos estudantes e que unem formação teatral, apresentações artísticas e debates sobre arte, cidade e democracia. A iniciativa

busca aproximar os jovens do teatro de rua, estimular a expressão cultural e promover reflexões sobre o uso e a convivência nos espaços públicos. **Pág.: 12**

Festival de Inverno de Porto Feliz é cancelado por alerta climático

A Prefeitura de Porto Feliz, por meio da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, informou o cancelamento do Festival de Inverno 2026 devido às condições climáticas previstas para

os próximos dias.

Segundo a administração municipal, a decisão foi tomada de forma preventiva, priorizando a segurança do público, dos artistas, das equipes de trabalho e de todos os envolvidos na

realização do evento.

A Defesa Civil emitiu um novo alerta para a possibilidade de tempestades severas nesta sexta-feira (11) e no sábado (12), com atuação de um ciclone extratropical.



CAMPANHA JORNAL O ARAUTO

CAMPANHA EM APOIO ÀS INSTITUIÇÕES DE PORTO FELIZ

Desde a edição impressa de julho de 2023, o Jornal O ARAUTO disponibiliza gratuitamente, todos os meses, uma página para divulgação das instituições filantrópicas da cidade. É uma forma de contribuir com o trabalho das instituições de Porto Feliz. A instituição que quiser participar do projeto, basta entrar em contato com o jornal. Faça um gesto de amor e seja um colaborador. Ajude as instituições filantrópicas do nosso município.

Acreditar
GRUPO DE APOIO AS PESSOAS COM CÂNCER

COLABORE DOANDO:

- cestas básicas
- alimentos não perecíveis
- leite
- produtos de higiene pessoal
- roupas
- calçados
- utensílios domésticos para o bazar

associacaocreditarpfz@gmail.com

BANCO SICOOB
Agência 3191
C/C 14.212-3

CHAVE PIX
CNPJ: 17.058.141/0001-68

BANCO DO BRASIL
Agência 0970-9
C/C 107.880-1

f Acreditar Porto Feliz i acreditar_portofeliz

PRECISAMOS DA SUA AJUDA

Sociedade de São Vicente de Paulo
SSVP
serviens in spe
CONSELHO PAROQUIAL DE PORTO FELIZ

TODA AJUDA SERÁ BEM-VINDA!

CHAVE PIX SOLIDÁRIO
12.927.511/00001-32

ASSOCIAÇÃO MONTE CARMELO

Faça sua doação e ajude o Monte Carmelo!

ITAÚ
AG 0068
CC 52961-9

BRANCO
AG 364-6
CC 17690-7

SICRED
AG 0731
CC 66572-0

BB
AG 970-9
CC 29533-7

PIX-CNPJ: 58.975.160/0001-38

CIDADE DOS VELHINHOS DE PORTO FELIZ

CAMPANHA DE ARRECAÇÃO DE DONATIVOS

ITENS DE DOAÇÃO:

- Fraldas geriátricas
- Itens de higiene pessoal
- Roupas
- Alimentos não perecíveis
- Materiais de limpeza

LOCAL DE ENTREGA:
Av. Monsenhor Seckler, 105, Porto Feliz
Telefone: (15) 3262-1282

PIX PARA DOAÇÃO:
(15) 9.9705-4595

Faça aqui sua doação

apaeportofeliz.org.br

APAE Porto Feliz

FAÇA A SUA DOAÇÃO:
PIX QR CODE

BANCO DO BRASIL
AGÊNCIA 970-9
CC 580-0

PIX -CNPJ:
55.149.348/0001-37

AJUDE OS MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA E AS FAMÍLIAS CARENTES DA CIDADE

CHAVE PIX: 01.813.603/0001-75
DOAÇÃO NO BANCO DO BRASIL: AG: 0970-9 - CC: 4301-6

COLABORE DOANDO ROUPAS, ELETRODOMÉSTICOS (EM BOM ESTADO), NOTAS FISCAIS SEM CPF, CESTAS BÁSICAS E ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS

ALBERQUE NOTURNO
JOSÉ BONIFÁCIO, 424 - CENTRO - PORTO FELIZ - 15 3262-2868





COLONISTA

Remédio em Casa: quando a saúde pública vai até quem mais precisa

Por Adriano Capelini

Existem programas públicos que podem ser medidos por números, atendimentos e procedimentos. E existem aqueles que, além dos números, podem ser medidos pelo alívio de uma família, pela tranquilidade de um idoso e pelo conforto de alguém que, muitas vezes, não tem condições sequer de sair de casa. O Remédio em Casa está entre esses serviços que mostram, na prática, o verdadeiro sentido social da saúde pública.

Levar medicamentos diretamente à residência de pacientes idosos, acamados ou restritos ao domicílio é uma iniciativa que merece ser reconhecida. Não se trata apenas de entregar uma caixa de remédio. O programa envolve organização, logística, profissionais, veículos, separação de materiais e planejamento para que o atendimento chegue corretamente a quem precisa.

E esse talvez seja um dos maiores méritos do projeto: pensar a saúde a partir da realidade

do paciente. Para uma pessoa jovem e com mobilidade, buscar um medicamento em uma unidade pode ser uma tarefa simples. Para um idoso com dificuldades de locomoção, um paciente acamado ou uma família responsável por alguém em tratamento contínuo, esse mesmo deslocamento pode representar um enorme esforço.

Quando o poder público entende essa diferença e cria mecanismos para levar o serviço até a residência, ele não está apenas facilitando uma entrega. Está promovendo inclusão, dignidade e cuidado.

O Remédio em Casa também chama atenção pela amplitude do atendimento. O programa não se restringe aos medicamentos. Fraldas, insumos, curativos, dietas enterais e suplementos também podem chegar diretamente à residência dos pacientes, conforme as necessidades e os protocolos da Secretaria de Saúde.

Isso demonstra que existe uma estrutura por trás do

serviço. A solicitação médica dá início a uma cadeia de procedimentos que passa pela organização, separação e preparação dos materiais, até chegar à montagem das rotas e à entrega. É uma operação que precisa funcionar de maneira eficiente para que, no final, o paciente receba aquilo de que necessita.

Nesse aspecto, merece destaque o trabalho desenvolvido pelo secretário de Saúde, Alexandre Rinaldi, à frente da pasta. Uma boa gestão pública não é aquela que apenas anuncia novos serviços, mas aquela que consegue transformar recursos, planejamento e equipes em atendimento que chega efetivamente à população.

O Remédio em Casa é um exemplo disso. É uma política pública que olha especialmente para uma parcela da população que merece atenção diferenciada: idosos, pessoas acamadas, pacientes restritos e famílias que enfrentam diariamente os desafios de cuidar de alguém

dependente de tratamento e assistência.

Há também um componente humano que não aparece nos documentos administrativos. É a satisfação de quem abre a porta de casa e recebe aquilo que precisa sem ter de enfrentar deslocamentos, filas ou dificuldades de transporte. É o familiar que ganha algumas horas de tranquilidade. É o cuidador que tem seu trabalho facilitado. É o paciente que percebe que o serviço público chegou até ele.

Por isso, programas como o Remédio em Casa devem ser valorizados. Em tempos em que se discute tanto eficiência administrativa, é importante lembrar que eficiência também significa saber onde o serviço público faz mais diferença.

E, neste caso, ele faz diferença justamente na porta de casa.

A gestão de Alexandre Rinaldi demonstra, com iniciativas desse tipo, uma visão de saúde que vai além do atendimento dentro das unidades. É uma concepção

que busca aproximar a Secretaria da população e criar soluções para situações concretas enfrentadas diariamente pelos moradores.

O Remédio em Casa é, portanto, mais do que um serviço de entrega. É uma política de caráter social, uma demonstração de sensibilidade e uma forma inteligente de utilizar a estrutura pública para beneficiar quem mais precisa.

Quando a saúde chega à casa de um idoso ou de um paciente acamado, o que está sendo entregue não é apenas um medicamento. É cuidado, dignidade e respeito. E isso merece ser reconhecido.



Adriano Capelini é jornalista e editor-chefe do Jornal O Arauto

Instagram:
[@adrianocapelini](#)



MEMÓRIAS DE PORTO FELIZ: A História da Cachaça na Vila de Porto Feliz!

Por Reinaldo Crocco Júnior

Que Porto Feliz é terra da boa cachaça todos nós sabemos. Mas vamos voltar no tempo e nos aprofundar nos belos detalhes desse importante fato da nossa história! No século dezenove a fabricação de aguardente na Vila de Porto Feliz era realizada de forma artesanal e rudimentar, dentro de engenhos e alambiques, utilizando mão de obra majoritariamente escravizada e técnicas tradicionais herdadas do período colonial.

O processo era integrado à produção açucareira da região, que viveu seu auge nas primeiras décadas do século e depois passou por transformações com a chegada da modernização industrial. É importante salientar que o método de fabricação da nossa aguardente de cana tinha suas etapas estruturais minuciosas.

A matéria-prima era colhida manualmente nos canaviais locais por trabalhadores escravizados, e os feixes de cana eram limpos, amarrados e levados até a moenda em carros de boi ou em lombos de animais. A cana era esmagada em moendas de rolos feitas de madeira ou ferro e nessas estruturas tradicionais, a moenda era movida por tração animal ou, em propriedades maiores dotadas de recursos hídricos, por rodas d'água.

A fermentação, chamada de caipira ou selvagem, ocorria de forma espontânea e consistia em colocar o caldo de cana em grandes dornas de madeira ou tanques

de pedra para descansar. Para ajudar nesse processo era comum o uso de ingredientes de subsistência local, como o fubá de milho ou o farelo de arroz, que alimentavam as leveduras e aceleravam a transformação do açúcar em álcool.

O caldo fermentado, chamado de “vinho de cana”, era transferido para alambiques de cobre aquecidos por fogo direto alimentado à lenha. Com esse procedimento o calor evaporava o álcool, que passava por uma serpentina resfriada em água corrente para condensar o líquido de volta à forma de aguardente.

Os produtores separavam manualmente as frações da destilação descartando o início chamado de “cabeça”, e o fim chamado de “cauda”, para reter apenas o “coração” que era o aguardente de melhor qualidade! Durante a primeira metade do século dezenove, a Vila de Porto Feliz operava lado a lado com as Vilas de Itu e Campinas no controle do chamado “Quadrilátero do Açúcar” paulista.

A “aguardente da terra”, como era chamada nos registros fiscais, abastecia o comércio interno, as tropas de viajantes e as expedições monçoeiras que partiam do Rio Tietê, mas o cenário técnico da vila mudou drasticamente a partir de 28 de outubro de 1878, com a inauguração do Engenho Central de Porto Feliz. Essa foi a primeira fábrica açucareira moderna movida a vapor na Província de São Paulo, que trouxe maquiná-

rio importado da França e proibiu o uso de braço escravo em suas dependências contratuais, forçando a transição do antigo modelo artesanal para a produção industrial em larga escala.

No século dezenove, entretanto, a comercialização da “aguardente da terra” produzida na Vila de Porto Feliz era um dos motores da economia local e do abastecimento interno paulista. Longe de ser apenas um artigo de consumo recreativo, ela funcionava como item estratégico de subsistência, moeda de troca e produto base de exportação interprovincial.

O fluxo comercial da bebida era muito bem estruturado em detalhes essenciais. Porto Feliz era o ponto de partida das monções que se dirigiam a Cuiabá e a aguardente era indispensável nos grandes batelões de madeira, pois funcionava como estimulante para os remadores enfrentarem as febres, picadas de insetos e o frio das viagens. Por conter alto teor alcoólico, a bebida não estragava durante os meses de navegação, sendo misturada à água muitas vezes salobra dos rios para torná-la potável.

Ao chegar a Cuiabá os barris de aguardente de Porto Feliz eram vendidos a preços altíssimos para mineradores e colonos. Diferente dos dias atuais, a bebida quase nunca era vendida em garrafas de vidro individuais, que eram raras e muito caras na primeira metade do século dezenove.

Naquele tempo a cachaça era armazenada



(Tela: A Proclamação da Independência - Domínio Público)

silhames menores de madeira, fabricados por tanoeiros locais. Para além dos rios o transporte terrestre em direção as outras vilas, como Sorocaba, Itu e São Paulo, dependia de tropeiros. Nesse caso os barris eram amarrados lateralmente no lombo de mulas para cruzar as precárias estradas de terra da província.

Nas áreas urbanas e rurais da Vila de Porto Feliz, o produto era distribuído rapidamente nas casas comerciais, que vendiam a bebida a varejo para os moradores locais e viajantes que cruzavam a região. A “aguardente da terra” tinha forte apelo comercial entre a população livre de baixa renda e era rotineiramente fornecida em pequenas doses aos trabalhadores escravizados, como parte da alimentação ou prêmio por produtividade.

A venda da aguardente representava uma das maiores fontes de arrecadação de impostos para a Câmara de Vereadores da Vila de Porto Feliz, pois os produtores e os comerciantes precisavam pagar taxas fiscais

bébida dos engenhos e leva-la ao Porto de Araritaguaba ou a outras localidades.

A Câmara de Vereadores da Vila de Porto Feliz monitorava de perto o comércio para evitar a venda de bebidas adulteradas ou contrabandeadas, que prejudicavam os lucros dos grandes senhores de engenho. Esse é o registro histórico da famosa e deliciosa “aguardente da terra”, que até os dias atuais apetece o paladar refinado dos seus inúmeros apreciadores.

Oh linda Terra de Araritaguaba / Das noites enluaradas / A reviver nas bandeiras / As tuas glórias passadas!



Reinaldo Crocco Júnior
é advogado, escritor e pesquisador

Instagram:
[@reinaldocrocco](https://www.instagram.com/reinaldocrocco)



ESCRITÓRIO DINIZ²
ADVOCACIA & CONSULTORIA

Rua Guerino Belon, 131
Jardim Borba Gato
Porto Feliz/SP

(15) 2107-7443
(15) 99245-8668



POLÍCIA

Prefeitura de Porto Feliz amplia farmácias municipais e leva atendimento para diferentes bairros

Novos farmacêuticos reforçam atendimento nas UBSs e ampliam o acesso a medicamentos de uso contínuo, controlados e psicotrópicos em diferentes bairros

Dois casos de estelionato foram registrados na Delegacia de Polícia de Porto Feliz nos dias 8 e 9 de setembro. As ocorrências envolvem uma compra de veículo anunciada pelo Facebook e uma transação não reconhecida realizada após criminosos conseguirem acesso a uma conta bancária.

No primeiro caso, registrado na quarta-feira (9), a vítima relatou à Polícia Civil que encontrou um veículo Pampa anunciado pelo Facebook e decidiu realizar a compra. Após efetuar um pagamento de R\$ 3.800, foi informada de que o automóvel estaria vindo da cidade de Matão para Porto Feliz.

No entanto, o veículo não foi entregue até o momento do registro da ocorrência. A vítima informou ainda que disponi-

bilizaria os comprovantes do pagamento à polícia.

No segundo caso, registrado na terça-feira (8), a vítima relatou que criminosos conseguiram acessar sua conta bancária e realizaram uma compra no valor de R\$ 77,98. Outras tentativas de transações foram bloqueadas pelo banco.

Segundo o relato, a vítima entrou em contato com o banco e também conversou com a gerente da unidade de Porto Feliz. Ela foi orientada a registrar um boletim de ocorrência para que pudesse ser aberto um processo interno visando à devolução do valor.

A vítima afirmou à Polícia Civil que não forneceu seus dados a terceiros, não recebeu ligações suspeitas e também não clicou em links, não sabendo informar como os criminosos



conseguiram acesso à conta.

Os dois casos foram registrados como estelionato, previsto no artigo 171 do Código Penal, e ficaram sob apreciação da autoridade policial. Os registros chamam a atenção para diferentes formas de atuação em golpes, desde anúncios de veículos em redes

sociais até transações bancárias não reconhecidas. No caso da compra do veículo, o pagamento foi realizado antes que o automóvel fosse entregue, enquanto na segunda ocorrência a vítima afirmou não saber como os criminosos conseguiram acessar sua conta.

As ocorrências foram registradas com

autoria desconhecida e serão submetidas à apreciação da autoridade policial. Os boletins também mostram que, diante de uma transação não reconhecida ou de uma possível fraude, o registro da ocorrência pode ser solicitado para dar andamento aos procedimentos junto à instituição financeira.

PM prende homem por tráfico de drogas e crimes de trânsito

A Polícia Militar prendeu um homem por suspeita de tráfico de entorpecentes e crimes de trânsito na noite de 7 de setembro, em Porto Feliz. A ocorrência foi atendida por policiais da 4ª Companhia do 50º Batalhão de Polícia Militar do Interior.

Segundo a PM, o veículo foi localizado após informações de que estaria seguindo para a cidade com uma possível carga de

drogas. O condutor fugiu em alta velocidade, mas foi interceptado após acompanhamento. O passageiro entrou em uma residência e não foi localizado.

Durante buscas autorizadas no imóvel, foram apreendidos 63,5 gramas de substância análoga à maconha, 8,9 gramas de substância análoga à cocaína, quatro munições calibre .32, cápsulas deflagradas dos calibres .38 e 9 mm e 95 embalagens

para acondicionamento de drogas.

Com o homem detido também foi encontrado um módulo de motocicleta, material apontado pela PM como comumente utilizado em furtos. Ele foi encaminhado para atendimento médico cautelar e apresentado à autoridade policial, permanecendo à disposição da Justiça pelos crimes de tráfico de entorpecentes, desobediência e crime de trânsito.





COLONISTA

O custo invisível de esperar

Por Gustavo Dequero

Imagine que você tenha R\$ 10 mil na conta e decida simplesmente deixá-los parados. Você não gastou, não perdeu dinheiro e, aparentemente, não tomou decisão alguma.

Mas tomou.

Ao escolher não fazer nada, você abriu mão de todas as outras possibilidades que aquele dinheiro poderia proporcionar. Poderia ter sido investido, utilizado para quitar uma dívida, colocado em um negócio ou até mesmo reservado para uma oportunidade futura.

É isso que a economia chama de custo de oportunidade: aquilo de que abrimos mão quando escolhemos uma alternativa em vez de outra.

O conceito parece simples, mas está presente em praticamente todas as decisões que tomamos.

Quando compramos um carro à vista, por exemplo, não estamos apenas gastando o valor do veículo. Estamos também abrindo mão do rendimento que aquele dinheiro poderia gerar se permanecesse investido. Da mesma forma, quando escolhemos um emprego, uma cidade ou até mesmo uma faculdade, estamos deixando outras possibilidades de lado.

E existe algo ainda mais interessante: não escolher também é uma escolha.

Muitas vezes acreditamos que esperar significa simplesmente não fazer nada. Só que o tem-

po continua passando enquanto esperamos. O dinheiro pode perder poder de compra, oportunidades podem desaparecer e circunstâncias podem mudar.

Isso não significa que devemos agir com pressa. Em muitos casos, esperar é justamente a decisão mais racional. Manter dinheiro disponível, por exemplo, pode significar abrir mão de algum rendimento em troca de liquidez e segurança. O custo de oportunidade existe, mas pode valer a pena.

Por isso, o conceito não serve para dizer qual decisão é certa ou errada. Ele serve para nos fazer uma pergunta que raramente fazemos: “Do que estou abrindo

do mão ao escolher isso?”

Talvez essa seja uma das perguntas mais importantes para quem deseja tomar boas decisões financeiras. Afinal, não basta saber quanto uma escolha custa. É preciso entender também o que poderíamos estar fazendo com os mesmos recursos.

E isso vale para muito além do dinheiro.

Tempo, carreira, relacionamentos, estudos e oportunidades também possuem custos de oportunidade. O problema é que, nesses casos, a conta costuma aparecer somente depois.

Dinheiro pode ser recuperado. Algumas oportunidades, não.

No fim, talvez

o maior custo de oportunidade não seja escolher a alternativa errada, mas passar tanto tempo esperando que as alternativas deixem de existir.

Toda escolha tem um preço. Algumas simplesmente não vêm acompanhadas de uma etiqueta.



Gustavo Dequero
é assessor de investimentos credenciado pela Ancord

Instagram:
@gu_dequero

Consultório Veterinário Móvel mantém atendimento no Bom Retiro até sexta-feira (18)

A Prefeitura de Porto Feliz informou que o Consultório Veterinário Móvel, vinculado ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), continuará realizando atendimentos gratuitos para cães e gatos na região do Bom Retiro durante a próxima semana. O serviço permanecerá no local até a próxima sexta-feira (18).

Entre os serviços oferecidos estão consultas veterinárias, vacinação, microchipagem e proce-

dimentos ambulatoriais. Os atendimentos são realizados mediante agendamento prévio.

O Consultório Veterinário Móvel está instalado no estacionamento da Escola Professora Maria Aparecida Fernandes Leite, conhecida popularmente pelo nome do bairro. Os atendimentos acontecem de segunda a sexta-feira, das 7h às 16h.

Para agendar o atendimento, os tutores devem procurar o Centro de Controle de Zoono-

ses, localizado na Rua João Avancini, 480, no bairro Chácara Bazzo, de segunda a sexta-feira, das 7h às 16h. O agendamento também pode ser feito pelo WhatsApp (15) 3261-9042.

A iniciativa busca ampliar o acesso da população aos serviços veterinários gratuitos, facilitando o atendimento de animais em diferentes regiões do município e contribuindo para a promoção da saúde e do bem-estar de cães e gatos.

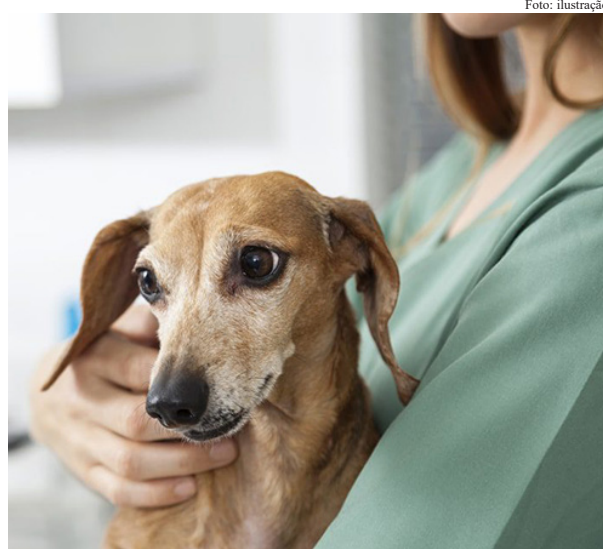


Foto: ilustração



MATÉRIA DE CAPA

Remédio em Casa leva medicamentos e cuidados diretamente aos pacientes de Porto Feliz

Da separação dos materiais à entrega, equipe percorre a cidade para garantir que pacientes acamados recebam os itens necessários em casa

Para quem precisa de medicamentos, fraldas, curativos, suplementos ou dietas especiais, mas enfrenta limitações para sair de casa, receber esses produtos na própria residência representa muito mais do que comodidade.

Em Porto Feliz, esse atendimento é realizado pelo programa Remédio em Casa, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde para atender idosos, pacientes acamados e pessoas restritas ao domicílio.

Por trás de cada entrega existe uma operação que começa antes da chegada da equipe à casa do paciente. O processo tem início com a solicitação médica. A partir daí, os materiais necessários são providenciados, organizados e separados pela equipe responsável até ficarem prontos para a distribuição.

“Começa desde a soli-

citação médica. A partir daí, a gente segue com todo um processo de compras, separação, organização, até a entrega do material na casa do paciente”, explica um dos profissionais envolvidos no programa.

Na etapa seguinte, os produtos são encaminhados para a área de expedição, onde ficam organizados para a saída. De acordo com a equipe, essa organização é fundamental para que o motorista consiga realizar as rotas e entregar corretamente os materiais destinados a cada paciente.

Com a separação concluída, a equipe coloca os produtos na van e inicia o percurso pelas residências cadastradas. É nesse momento que medicamentos e outros itens necessários ao tratamento deixam a unidade de saúde e chegam diretamente à porta de quem, muitas vezes, não teria condi-

ções de fazer o caminho inverso.

O serviço não se limita aos medicamentos. O Remédio em Casa também contempla fraldas, insumos, materiais para curativos, dietas enterais e suplementos, conforme a necessidade de cada paciente e os protocolos estabelecidos pela Secretaria de Saúde.

“As dietas e os insumos também são levados até a casa do paciente. Nós também temos um protocolo de fraldas, que também são levadas na residência”, relata a equipe.

Para pacientes acamados ou com mobilidade reduzida, a entrega domiciliar pode fazer diferença na rotina. Além de evitar deslocamentos, o serviço auxilia familiares e cuidadores que precisavam conciliar os cuidados diários com a busca pelos materiais utilizados no tratamento.

A logística também prevê situações em que a equipe não encontra ninguém no endereço. “Caso o paciente não esteja domiciliado e a gente não encontre, deixamos um comunicado informando a data e a hora que a gente esteve na residência, para que o paciente possa entrar em contato e assim retirar o seu material”, explica o profissional.

O trabalho, portanto, envolve uma sequência de etapas que nem sempre é percebida por quem recebe o material em casa. Solicitação, compras, organização, separação, expedição, montagem das rotas e entrega fazem parte de uma mesma estrutura para garantir que o atendimento chegue ao destino.

É há ainda um resultado que, segundo quem trabalha diretamente nas entregas, não aparece em planilhas ou números: a

reação dos pacientes e das famílias.

“É muito satisfatório ver a satisfação das pessoas. É muito positivo isso”, destaca a equipe.

A proposta do Remédio em Casa é justamente aproximar a saúde pública de quem mais necessita dela. Ao levar os produtos até a residência, o município transforma uma etapa que poderia exigir deslocamento e esforço dos pacientes em um serviço realizado diretamente no domicílio.

Para idosos, pessoas acamadas e pacientes restritos, a iniciativa representa mais praticidade. Para as famílias, significa apoio na rotina de cuidados. E para os profissionais envolvidos, cada entrega concluída representa a continuidade de um tratamento e a possibilidade de tornar um pouco mais simples o dia a dia de quem precisa de atenção especial.

Prefeitura lança Kit Maternidade para gestantes

A Prefeitura de Porto Feliz anunciou uma nova iniciativa voltada às gestantes atendidas pela rede municipal de Saúde. O Kit Maternidade, anunciado pelo prefeito Célio Peixoto dos Santos, pelo vice-prefeito Lucas Rodrigues, pelo secretário de Saúde Alexandre Rinaldi e pela secretária de Assistência Social Ana Lígia, será destinado às futuras mães que realizam o pré-natal no Centro de Saúde da Mulher e tem como objetivo oferecer apoio às famílias nos primeiros dias de vida dos bebês.

O kit contará com itens importantes para a chegada do bebê, como roupinhas, fraldas, mamadeira, bolsa e outros produtos destinados aos primeiros cuidados com a criança. A proposta é

oferecer um suporte às famílias justamente em um período de preparação para o nascimento.

De acordo com a Prefeitura, a partir do final deste mês, no último mês de gestação, as mães que estiverem dentro dos critérios do programa poderão procurar o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) mais próximo de sua residência. Antes da retirada, a gestante passará por atendimento com uma assistente social, responsável pela avaliação e pelos procedimentos necessários para a concessão do benefício.

O programa estabelece uma integração entre as áreas de Saúde e Assistência Social. O acompanhamento realizado no Centro de Saúde da Mulher durante o pré-natal se conecta ao atendimento oferecido pelos CRAS,

permitindo que a gestante tenha acesso ao benefício próximo de sua região de moradia.

Durante o anúncio, o prefeito destacou que a iniciativa representa uma forma de acolher as mães e dar as boas-vindas às crianças que estão chegando ao município.

“Às vezes você vai ter o seu bebê e não tem condições de ter a primeira roupinha. Então nós vamos dar esse kit para as mães que estão sendo atendidas no nosso Centro de Saúde da Mulher”, afirmou Célio.

O prefeito também agradeceu à equipe da Prefeitura e à primeira-dama e presidente do Fundo Social, Paula Caroline Vicente, a quem atribuiu a ideia de criação do projeto. Segundo ele, a proposta faz parte de uma série de

ações voltadas a oferecer atendimento mais humanizado às famílias. “É uma homenagem que nós estamos fazendo ao futuro de Porto Feliz, a quem está nascendo e para quem vai cuidar da gente lá na frente”, afirmou.

O secretário Alexandre Rinaldi também destacou o caráter de apoio às futuras mães. Segundo ele, o kit representa uma forma de oferecer carinho e suporte às mulheres durante a chegada dos filhos.

O Kit Maternidade começa a ser disponibilizado no final deste mês e será entregue às gestantes que cumprirem os critérios estabelecidos pela Lei de Benefícios Eventuais. A retirada será realizada no CRAS de referência da família, após o atendimento com a assistente social.



Porto Feliz terá oficina gratuita para criação de filmes de animação com sombras

Atividade será realizada no dia 16 de setembro, na Casa da Cultura, e ensinará participantes a produzir filmes em stop motion com personagens e cenários de silhueta

A Prefeitura de Porto Feliz, por meio da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, em parceria com o Pontos MIS (Museu da Imagem e do Som de São Paulo), promove no dia 16 de setembro a oficina gratuita “Fazendo filmes de animação com sombras – Silhuetas animadas!”. A atividade

será realizada na Casa da Cultura e oferece aos participantes a oportunidade de conhecer, de forma prática e criativa, diferentes técnicas de animação.

Durante a oficina, os participantes vão aprender a criar personagens e cenários em formato de silhueta, utilizando papel preto, e transformar essas criações

em um filme de animação no estilo stop motion. A proposta é explorar elementos como luz, formas e movimento para produzir uma pequena obra audiovisual.

A atividade acontece na quarta-feira, dia 16 de setembro, das 13h às 17h, na Casa da Cultura, localizada na Rua Tristão Pires, 123, no Cen-

tro de Porto Feliz. As vagas são limitadas.

As inscrições podem ser feitas presencialmente na Secretaria de Cultura ou na própria Casa da Cultura. Também é possível obter informações pelos telefones (15) 3262-2131 e (15) 3262-3212.

A oficina integra as ações do Pontos MIS, ini-

ciativa que busca ampliar o acesso da população à formação cultural e à capacitação na área audiovisual. Em Porto Feliz, a parceria possibilita que moradores tenham contato gratuito com técnicas de produção cinematográfica e animação, estimulando a criatividade e o interesse pela produção cultural.





RESERVA CAPOAVA

Lotes a partir de
200 m²

**LOTEAMENTO
FECHADO**

**LAZER
COMPLETO**



Gestão Comercial



ARAMOS

EXCLUSIVAMENTE PARA O BRASIL



A.Ramosoficial

Realização

BJMF

Parceria

aborin
CONSTRUTORA



INFORMAÇÕES E CADASTRO

15 99612-0074

rádio
93 fm
93,5

WhatsApp 93 FM
(11) 886 090 825



**PORTO
FELIZ**

SINTONIZA

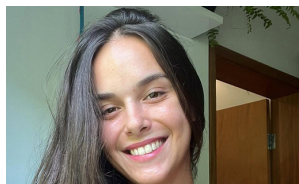
93,5 FM

  /radio93portofeliz

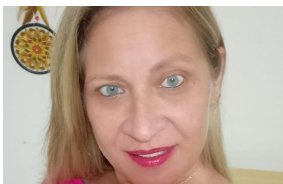


ANIVERSARIANTES & CULTURA

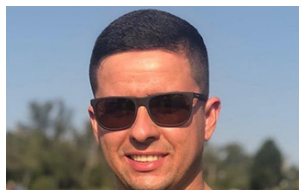
ANIVERSARIANTES:



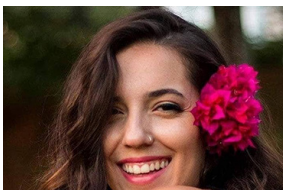
Na quinta-feira 10, aniversariou **LUANA**



Na quinta-feira 10, aniversariou **MÁRCIA**



Na sexta-feira 11, aniversariou **VINICIUS**



Na quarta-feira 16, aniversaria **VITÓRIA**

O projeto deRua - Ações Continuidas iniciou neste mês atividades na Escola Estadual Cel. Eugênio Euclydes Pereira da Motta, em Porto Feliz (SP). A programação reúne oficinas de formação teatral, diálogos sobre arte, cidade e democracia e apresentações artísticas, aproximando os estudantes do teatro de rua e de diferentes formas de expressão cultural. O projeto conta com patrocínio da Smurfit Westrock, por meio do ProAC ICMS.

A iniciativa é um desdobramento do deRua - Festival de Teatro de Rua de Porto Feliz, realizado anualmente na cidade desde 2019. A proposta

amplia as ações do festival para outros períodos do ano, levando atividades de formação e fruição teatral a escolas, ruas e praças do município. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos adolescentes e estimular reflexões sobre o uso e o convívio nos espaços públicos.

Na Escola Cel. Eugênio, a programação começou com a oficina de Teatro(s) de Rua, conduzida por Laíon Perret, artista de Porto Feliz, com seis encontros. Ao longo do mês, também acontece o Bate-papo Arte, Cidade e Democracia, com participação de Jessé Pereira e apresentação musical de Pedro Albiero. A programação de

Coletivo de teatro faz atividades para jovens da Escola Coronel Eugênio



agosto termina com uma apresentação da Cia. Imediata de Teatro e Chungo Malungo, com participação dos alunos.

Para a diretora da escola, Roseli de Campos de Ramos, receber o projeto amplia as possibilidades de contato dos estudantes com a arte e o teatro. Segundo ela, a iniciativa cria um espaço de participação, experimentação e reflexão sobre a cidade e os espaços que fazem parte do cotidiano dos alunos.

Além da formação artística,

as atividades utilizam o teatro como ferramenta de expressão, criatividade e participação coletiva. A presença de artistas e grupos teatrais também possibilita aos estudantes conhecer diferentes linguagens, experiências e formas de produção cultural.

Até novembro, o projeto prevê quatro temas de oficinas teatrais, três rodas de conversa e três apresentações teatrais públicas, com participação dos estudantes das oficinas, de grupos de teatro de Porto

Feliz e de artistas convidados da região.

As atividades abordarão temas como democracia, sustentabilidade, acessibilidade e direito à cidade, sempre a partir da relação entre arte e espaço público. Com isso, o deRua busca fortalecer o acesso à cultura e ampliar a participação dos jovens em ações artísticas e culturais no município.

O deRua - Ações Continuidas é realizado por meio do ProAC ICMS, com patrocínio da Smurfit Westrock.